



ANO I — Janeiro de 1969 — N.º 8 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

Estamos cansados de ouvir este refrão e talvez que ele não tenha sido ainda uma realidade dominante na nossa vida.

Ao iniciarmos este novo ano civil estaremos todos a viver uma vida nova, aquela vida que o Senhor

Ano Novo Vida Nova

trouxe à terra e quer que todos vivam em abundância? Que foi para nós este Natal de 1968-69? Ter-nos-á ele atingido apenas por fora, deixando vazia a nossa alma?

O primeiro Natal foi o nascimento de Jesus, há 2.000 anos. O Natal de agora é um aniversário e renovação desse grandioso acontecimento, — viragem da história e ponto de referência de todas as datas.

Cristo nasceu uma vez humanamente e continua a nascer ainda, quando se torna presente na Missa, ou nasce em nós pela sua graça.

O dia do nosso baptismo foi o grande Natal de Cristo em nós, após o qual jamais tem sentido outro Natal. Para um cristão só deve haver um Natal contínuo, — alma sempre jovem, sempre florida, sempre multicolor com a presença brilhante e irradiante de Cristo.

Esta é a verdadeira vida nova que faz o ano ser novo.

Amigo leitor: vive esta vida. Repara que a anunciou Isaias, que a preparou (e viveu) João Baptista, que a viveu Maria e José, e que a têm vivido milhões de irmãos nossos. Não queiras (continuar a) ser cadáver ambulante a infestar o mundo de cemitérios de podridão, de carcaças humanas, cheias de di-nheiro, de gozo talvez, mas vazias de Deus.

Tu, que és homem, põe os olhos em José e, como

ele, ama a tua esposa, adora o Senhor feito homem, apresenta-O aos ambientes e às almas onde Ele ainda não conta (não foi recenseado), inquieta-te com a sorte do Deus-Salvador e da sua Mãe, leva-O a toda a parte, acompanha-O, defendo-O, bate à porta dos corações de teus irmãos para que o Senhor nasça af, procura-O e trabalha pelo seu Advento e pelo seu reino. Como José não te importes de aparecer no silêncio e desapareceres no silêncio também.

Tu, que és mulher, olha para Maria e, como ela, sê pura, humilde, obediente e caridosa. Recebe Cristo dentro de ti, adora-O e apresenta-O ao mundo. Sê sempre mulher e sempre mãe, e não abduques nem te envergonhes da tua missão!

Tu, que és jovem e filho, imita o Menino e pensa nos outros.

Sê obediente e ama a pureza. Repara que Cristo rodeia-se da pureza de seus pais, da pureza do precursor, dos pastores, dos cordeirinhos e da natureza purificada pela neve. Sê precursor do Senhor e aplanas os seus caminhos. Sê figura de Cristo e aponta o Cordeiro Divino. Sê homem de Deus como os profetas. Tal como Cristo, planta tu também, no mundo, uma árvore que dê frutos de vida nova para a humanidade.

Caros leitores: não sejamos turistas ao redor do presépio. Sejamos pastores e reis a haurir nessa bendita gruta a vida nova que o Senhor nos veio trazer.

Boas Festas

Desejamos que todos os paroquianos, amigos, benfeitores, emigrantes e leitores deste Boletim Paroquial, tenham tido Boas-Festas de Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

P.e MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00—Manuel Barreira, anónimo e Maria Helena Gonçalves.

3\$50—Seráfica Pinto e Manuel F. da Cruz.

2\$50—Maria Olímpia Viana, Maria Teresa da Costa Almeida, Mário Casals, Prof. Joaquim Regado, Dr. Eduardo Regado, D. Elvira Magalhães, Manuel Martins Ferreira, D. Etelvina Barros Lima, D. Eva Portela, Dr. Agostinho Reis, anónimo, João Torres, Bernardo Morgado, Manuel Pinto, Celestina Zão, Armindo Gomes, António G. Zão e António Neto Sacramento.

1\$50—D. Anália Reis, José Alberto de Sousa e Silva, Angélica e Tibério.

Sem tempo determinado ofereceram:

94\$00—António Pilar Ferreira.

50\$00—Alberto António Alves da Costa—Estarreja, Manuel da Costa Lima—Argentina, D. Ema Dias de Carvalho—Alentejo e João Vieira Terra Loureiro—Brasil.

20\$00—João Vieira Loureiro—Rio de Janeiro, Leopoldo Pereira Alves—Angola, Maria Natália Laranjeira—Goios e Maria Almeida—França.

10\$00—Anónimo.

Movimento Religioso

em DEZEMBRO

Baptismos:

Dia 1—António Maria Martins Afonso, filho de Manuel Eiras Afonso e de Maria do Céu Eiras Martins, residentes na Avenida 5 de Outubro.

—Maria Helena Viana dos Santos, filha de José Novo dos Santos e de Maria José Viana da Silva Pinto, residentes na Avenida 5 de Outubro.

Dia 15—Anabela da Costa Loureiro, filha de José Gaspar Pinto Loureiro e de Maria da Conceição de Barros Costa, residentes no Largo dos Bombeiros, 19.

Movimento Demográfico

Durante o ano de 1968 registaram-se, nesta Vila, 52 baptizados, 5 casamentos e 21 óbitos.

Para curiosidade reparemos, que o movimento demográfico há 50 anos, foi de 33 baptizados, 5 casamentos e 52 óbitos. (Desiquilíbrio devido a doenças).

Por sua vez, há 100 anos foi de 51 baptizados, 15 casamentos e 27 óbitos.

Como vêem, não há «progresso» de há cem anos para cá.

Administração

Ao cabo de sete meses de existência, a situação financeira deste boletim é sofrível.

Cada número custa-nos, na tipografia, quinhentos escudos.

Para pagar o número presente temos apenas uns duzentos escudos, todavia, o restante ainda aparecerá.

Desde o início até este momento gastámos: na tipografia 3.550\$00, em duas gravuras (título) 160\$50, e em expediente (sêlos) 108\$50, o que perfaz um total de 3.819\$00.

Continuamos a confiar nos nossos benfeitores, pois, só com a sua ajuda conseguiremos viver.

A todos um sincero obrigado.

Noticiário

■ Parece que vai ganhando corpo a ideia da restauração imediata e total da Igreja Matriz, ou da construção do Salão Paroquial, se para este se resolver o problema da localização e terreno. Bem haja os que assim pensam.

■ As despesas com a restauração da Residência Paroquial ascenderam ao total de 59.236\$00, sendo 30.000\$00 satisfeitos pela Comissão Fabriqueira e o restante pago pelo pároco desta Vila.

■ Parabéns aos bons amigos do Núcleo de Campistas que tão briosa e artisticamente cantaram nas missas do Natal. Bravo, bons Amigos!

■ Felicitamos também o apreciado trabalho das nossas Conferências Vicentinas, quer durante todo o ano, quer sobretudo, nesta quadra do Natal. Muito nos regozija, ainda, a reorganização da Conferência dos homens. Sem caridade verdadeira não haverá cristianismo.

■ Dentro deste campo de felicitações, dirigimo-nos agora aos estudantes do Externato Infante de Sagres que contemplaram cinco famílias pobres com um berço e enxoval para bebé. Avante, queridos estudantes, nesses gestos de altruísmo e caridade cristã.

■ No dia 7 de Dezembro, na Basílica do Sameiro, o Sr. António Carlos da Silva Lopes, da Póvoa de Varzim, contraiu matrimónio com a nossa conterrânea professora Maria Madalena Beirão Faria Lamela. No dia 10, na Igreja de Nossa Sr.^a da Saúde em Laundos, contrairam matrimónio os nossos conterrâneos José Júlio dos Santos Barbosa e Maria de Lurdes de Miranda Domingues. A todos desejamos as maiores felicidades.

■ No dia 1 do corrente celebra-se em todo o mundo o dia da Paz, e no dia 12 o dia do Emigrante.

NOVA DISCIPLINA PENITENCIAL

(jejum e abstinência)

Pela Constituição Apostólica «Paenitemini» (sobre a penitência), publicada em 17 de Fevereiro de 1966, foi regulada para toda a Igreja a nova disciplina penitencial.

O Venerando Episcopado Português publicou uma Instrução Pastoral a determinar esta Constituição.

Embora ao mundo actual repugne a penitência — até a própria palavra — ela sempre foi e continuará a ser uma prova e um meio de perfeição e santidade. Cristo prégou-a com a palavra e com o exemplo, e não se compreende vida cristã sem ela. Todos os fiéis têm obrigação de fazer penitência em virtude da lei divina.

Penitência é a fidelidade perseverante aos deveres do próprio estado, o jejum, a abstinência, a oração, a esmola e a mortificação. Tudo isto é penitência. Sim, o dar uma esmola é penitência, — é até um acto de culto — e daí a esmola que damos substituir a penitência do jejum e da abstinência.

A obrigação grave do jejum e da abstinência, está assim regulada:

Serão dias de *jejum e abstinência* apenas a 4.ª feira de Cinzas e a 6.ª feira Santa.

Serão dias de *abstinência* todas as 6.ªs feiras do ano, excepto se alguma 6.ª feira cair em dia de festa de preceito.

O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos. O preceito do jejum obriga os que tenham feito 21 anos até terem completados os 59.

Nas 6.ªs feiras fora da quaresma, os próprios fiéis ficam com a faculdade de **SUBSTITUIR** a abstinência por algum dos seguintes actos:

- a) Participação na Santa Missa;
- b) Leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos;
- c) Exercício da Via-Sacra;
- d) Recitação do Rosário, com a meditação dos quinze mistérios, de preferência em família;

Estes actos deverão ser realizados nos próprios dias em que é obrigatório o jejum ou abstinência.

Ou, ainda:

- e) Contributo (esmola) segundo as normas oportunamente publicadas, como acontecia com os Indultos pontifícios,

Este Contributo Penitencial, ou esmola, oferecido uma só vez para todo o ano, é destinado às necessidades da Igreja em Portugal, sobretudo aos Seminários e Missões.

O que se oferece não é uma esmola qualquer, mas deve ser regulada pela seguinte tabela:

1.º - Para os fiéis com vida económica autónoma 1% do salário ou vencimento mensal e mais 1% das

contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado.

2.º - Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com vencimentos ou rendimentos (por exemplo, os filhos com os pais, mas ganhando para si) o contributo de 0,5%.

3.º - Para os que não tiverem vencimentos nem rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo a esmola que davam quando tomavam as bulas.

Exortam-se os fiéis à prática de outras formas de penitência, como é, por exemplo, a privação de bebidas alcoólicas, de tabaco (ou o seu uso mais moderado), da assistência a divertimentos, etc, e ainda ao exercício das obras de misericórdia, especialmente nos dias consagrados pela Igreja à penitência pública.

Dada a clareza com que tudo fica exposto é de esperar que todos compreendam e ponham em prática estas normas graves da Santa Igreja, e quem não der o devido contributo, ou esmola, ficará ciente do que às 6.ªs feiras deverá praticar, se quiser usar de carne.

Decálogo do Emigrante

- 1 - Não sairás do teu país sem ter em ordem o contrato de trabalho e a documentação oficial.
- 2 - Não acreditarás em metade das histórias que inventam os amigos emigrantes.
- 3 - Cumprirás a Lei de Deus, que também vigora para além dos Pirineus e em toda a parte.
- 4 - Amarás o país ou a região para onde vais, as suas instituições, a sua gente e a sua mentalidade.
- 5 - Ouvirás missa inteira todos os domingos e não trabalharás.
- 6 - Tomarás parte quanto antes na vida religiosa social e cultural do povo ou região onde resides.
- 7 - Tomarás contacto com o Capelão ou pároco da zona onde resides.
- 8 - Dirás toda a verdade do que se passa nas tuas cartas, sem ocultar os sofrimentos e as dificuldades da vida de emigrante.
- 9 - Ajudarás o irmão e colega emigrante, como quérias que te ajudasse a ti quando chegaste.
- 10 Pensarás em cada semana se valerá a pena continuar a vida que levas e se não poderias encontrar vida melhor no teu país. (Adaptação).

Como participar na MISSA

1—Chegar a horas

Não basta chegar ao ofertório. A primeira parte da missa não é um prelúdio, É já missa.

2—Não fiqueis ao fundo da Igreja

Não vos coloquês a um canto... a não ser que não haja outro lugar disponível. Começai por ocupar os lugares da frente, pois, vê-se melhor, ouve-se melhor, fica-se mais perto do celebrante. Não tenhais medo de ficar lado a lado com os outros. Somos todos irmãos diante de Deus.

3—Escutai

Toda a Missa é em português, e, em voz alta. É Deus que fala.

4—Responded

Quando o sacerdote se dirigir aos fiéis, *responded* com todos os demais. Quando o sacerdote rezar em nome de todas vós, pertence-vos dizer, juntamente com todos os vossos irmãos: Amém.

5—Cantai

A não ser que se esteja rouco, toda a gente deve participar nos cânticos que pertencem aos fiéis. Esses cânticos não são difíceis e a missa é uma festa.

O Domingo é o dia da alegria.

O canto prende-nos aos nossos irmãos e faz subir para Deus as nossas aclamações e o nosso louvor.

6—Entrai em silêncio

A leitura da Epístola, a proclamação do Evangelho e a Homília colocaram-nos na presença de Deus. Agora, vêm os momentos de silêncio a unir-nos com Ele, e a dar lugar à nossa oração pessoal.

7—Olhai

Vede o que faz o celebrante: volta-se para vos saudar; inclina-se profundamente diante da majestade de Deus; reza com as mãos juntas; reza com os braços abertos, na atitude tão bela dos primeiros cristãos; levanta os olhos ao céu, como Jesus fizera, e, como Ele, pronuncia as palavra da

consagração; eleva a hóstia, depois o cálice; bate no peito, etc.

8—Ponde-vos diante de Deus

A vossa atitude: de pé, sentados, de joelhos, é sempre uma oração. Há uma oração do corpo que ajuda a alma a rezar melhor. Uma assembleia cristã reza tanto melhor quanto melhor souber tomar, nos momentos importantes da missa, uma atitude comum.

Quando uns se ajoelham, todos se devem ajoelhar. Ajoelhai e adorai.

A Adoração dos Magos é um símbolo da nossa ida à Missa, levando nós o ouro do nosso amor, o incenso das nossas orações e a mirra dos nossos sacrifícios. Como participar no sacrifício de Cristo sem um sacrifício teu?

9—Comungai

A participação dos fiéis na Missa faz-se principalmente pela comunhão.

10—Pensai nos outros

A Missa é uma reunião com todos os irmãos. Rezaí por eles. Muitos daqueles a quem tendes amor não estão lá: — rezaí por eles. Há no mundo grande miséria material e moral: — rezaí pelos que sofrem. Aprended, junto do Senhor, a viver em caridade. Aprended a amar os vossos irmãos na vida de cada dia.

Se assim participares tirareis fruto da vossa Missa.

Classificação

Há quem divida os católicos em:
Praticantes, não praticantes e tratantes

— Qual o teu grupo?

— Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (disse Jesus).